



DIRETO DA
REITORIA
POR PAULO CARDIM

Radicalismos em xeque

04/09/2017 - Em [Artigos](#)

Blog da Reitoria nº 311, de 04 de setembro de 2017

Por prof. Paulo Cardim

***“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)
“Avaliar também” (Paulo Cardim)***

O radicalismo, na sua raiz, era definido como uma doutrina revolucionária tendo por objetivo as transformações sociais. Era o radicalismo do século 19, que pretendia derrubar as castas e o conservadorismo. Poderíamos, num jargão político do século 20, identificar o radicalismo à esquerda.

As revoluções conduzidas pelo radicalismo, no século 20, levaram inúmeros países às revoluções marxistas, que não sobrevive neste século, na sua concepção radical. O que restou, na realidade, foi um capitalismo de Estado, criando uma casta que explora o populismo e o assistencialismo, como vimos, no Brasil, nos governos petistas por cerca de treze anos. E ainda está presente em alguns poucos países, como Cuba e Venezuela, por exemplo.

Esse radicalismo à esquerda acabou por gerar, em contrapartida, o radicalismo à extrema direita, com forte tendência fundamentalista.

Neste século, todos nós nos vemos ameaçados pelo crescimento de toda sorte de radicalismos, tendo como símbolo mais visível o ditador que domina autocraticamente a Coreia do Norte, Kim Jong-un, e como coadjuvantes de relevo, pelo poderio nuclear de seus países, o presidente norte-americano, Donald Trump, e o presidente da Rússia, Vladimir Putin. Paralelamente, mas não menos temerário, explode o radicalismo fundamentalista de algumas crenças, culminando com o brutal Estado Islâmico, além dos movimentos neo-nazistas, racistas e o anti-semitismo que vêm crescendo novamente com muita celeridade.

Esses radicalismos estão, sorratamente, influenciando a juventude de países do primeiro mundo, como Alemanha e Estados Unidos da América, além de muitos

outros. No Brasil, já começa a aparecer, acintosamente, na política e em algumas seitas fundamentalistas. O radicalismo religioso, assim como o político, tem levado o mundo a ser vítima de sucessivas, mas não menos terríveis, “pequenas guerras”, que podem conduzir a uma terceira grande guerra, mais devastadora, imprevisível.

No Brasil, a insatisfação do povo ante as revelações, cada vez mais estarrecedoras, da corrupção que está corroendo instituições e organizações públicas e privadas de conceito e importância nacional e internacional, é um dos componentes que está ceivando setores importantes de nossa sociedade.

Devemos mais do que nunca nos aproximar de Deus, do Deus de cada crença, e procurar na Educação os caminhos para o árduo trabalho que será corrigir esse triste destino que a humanidade parece ter escolhido. Somente uma educação de qualidade, em todos os níveis, pode fomentar a aprendizagem ativa, levar o educando à reflexão, aos estudos mais aprofundados de sua área vocacional e, por consequência, das questões fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, equânime, igualitária e sem preconceitos, radicalismos ou fundamentalismos políticos ou religiosos. Uma sociedade que pode, democraticamente, conviver com as divergências, sejam elas políticas, religiosas ou de qualquer outra nuança. Tão só uma educação de qualidade pode levar o ser humano a discordar sem gostar menos, sem odiar, ou seja, saber conviver com o contraditório. A construir e vivenciar uma democracia no sentido mais amplo e definitivo de uma doutrina democrática.

Essa deve ser a meta da democracia, em todos os poderes, do municipal ao federal. Todos esperamos que o Brasil seja conduzido por lideranças democráticas, que possam potencializar as ações socioeconômicas necessárias ao nosso desenvolvimento como nação e como povo pacífico e trabalhador.

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim

Diretor da Escola Normal Caetano de Campos

Educador e Inspetor de Alunos, 1909

Irmão do fundador do

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Pedro Augusto Gomes